

A Monitoria, a História e o Ofício do Historiador: Caminhos e descaminhos na licenciatura em História

Alex O. Ferreira¹ (IC) *

Marcos Vinicius Ribeiro²

www.ueg.br

Resumo: Essa apresentação é o resultado do trabalho de monitoria desenvolvido na disciplina de “Formação do Conhecimento Histórico” do primeiro período do curso de História da Universidade Estadual de Goiás, Campus de Quirinópolis. Tem por objetivo argumentar a favor da bolsa de monitoria como ferramenta para a melhora do desempenho universitário em disciplinas nas quais o índice de reprovação é muito elevado.

Palavras-chave: História, Bolsa Monitoria, Ofício do Historiador, Docência.

Introdução

A disciplina de “Formação do Conhecimento Histórico” tem um papel muito importante para o curso de História. É através dela que o acadêmico recém-chegado à universidade conhece o ofício do Historiador. Ela oportuniza ao estudante a introdução à conceitos básicos da História e da historiografia, tais como: tempo cronológico, tempo histórico, passado e presente, História e historiografia, fonte histórica, sujeito histórico, dentre outros. Portanto, essa disciplina é fundamental, e foi escolhida para monitoria devido à alta taxa de reprovação, acarretando em forte incremento na evasão de alunos ainda que para este ponto outros fatores são preponderantes, também.

Material e Métodos

Frison avaliou que o Ensino superior não deve simplesmente ter a função de incrementador de conhecimentos teóricos e científicos, desse modo é preciso buscar

¹ alexotavio.f@live.com

² Docente do curso de História da UEG Campus Quirinópolis. E-mail: marcosvhistoria@gmail.com

diferentes propostas pedagógicas que possam proporcionar aos acadêmicos o cumprimento das exigências curriculares impostas pela universidade.

Para o desenvolvimento das atividades da bolsa de monitoria, diversas leituras teóricas sobre a matéria da disciplina foram realizadas. “Marxismo: História, Política e Método” de Walmir Barbosa, por exemplo, fez parte das leituras exigidas para aprofundar alguns tópicos tratados em sala pelo professor. Além disso, autores clássicos da historiografia como Walter Benjamin, Marc Bloch, Charles Langlais e Charles Seignobos também foram lidos.

Uma das atividades propostas e realizadas foram as aulas de reforço em horário extracurricular que ocorrem regularmente uma vez por semana. A finalidade dessas aulas é sanar as dúvidas dos alunos a respeito do conteúdo da disciplina. Entretanto isso não impediu que dúvidas de outras disciplinas também pudessem ser esclarecidas.

A Oficina de fontes foi outra atividade desenvolvida junto aos alunos que proporcionou forte intercâmbio de saberes específicos da área e ampliou o universo cognitivo dos estudantes.

Por fim, também foi desenvolvida a apresentação do acervo do Laboratório de História que inclui as monografias produzidas pelo curso de História no Câmpus Quirinópolis.

Resultados e Discussão

A leitura teórica realizada para o desenvolvimento das atividades da bolsa de monitoria, além de ter se mostrado crucial para a execução das mesmas, também foi importante para o crescimento intelectual do próprio bolsista.

As aulas de reforço tiveram um efeito positivo. O índice de reprovação na disciplina e a evasão diminuíram. No ano anterior apenas nove alunos se matricularam para o 2º período. Em contrapartida 25 alunos se matricularam para o 2º período após a realização das atividades da bolsa de monitoria já neste ano.

A oficina de fontes históricas estreitou os laços dos estudantes com a atividade prática, uma vez que oportunizou o manuseio do principal material de trabalho do historiador. A dinâmica de apresentação, debate e produção de atividade concernente à oficina se mostrou um importante canal de diálogo com os estudantes.

A apresentação do acervo do Laboratório de História permitiu aos estudantes o contato com a obra-prima do historiador, o resultado de uma pesquisa em forma de monografia. Esse contato permitiu aos alunos entenderem melhor o ofício do historiador. Além disso, ao entrar em contato com um espaço especificamente destinado ao curso de história, ainda que reduzido, é verdade, oportunizou aos estudantes mais uma forma de socialização próxima ao acervo do curso.

Entretanto, nem todos alunos que apresentaram dificuldades se dispuseram a participar das atividades propostas, alguns alunos criaram uma cultura de resistência às atividades propostas. Um dos principais motivos seria a dificuldade em comparecer à Universidade em horário extracurricular. O perfil dos estudantes do curso de História da UEG em Quirinópolis é em sua maioria de pessoas que precisam trabalhar durante o dia, sendo que há estudantes de muitas cidades próximas à sede. Portanto, a resistência a participação das atividades de monitoria se deveu a fatores estruturais que só poderão ser sanados na medida em que se ampliem as políticas de permanência dos estudantes na instituição.

Considerações Finais

Para Marc Bloch, “O passado é, por definição, um dado que nada mais modificará. Mas o conhecimento do passado é uma coisa em progresso que incessantemente se transforma e aperfeiçoa” (BLOCH, 2001 p.75). Portanto, é necessário aprimorar o conhecimento histórico, produzir pesquisas para avançar no campo da historiografia. Já para Walter Benjamin, é importante recuperar do passado a história dos projetos derrotados pela torrente do progresso. Para isso, é necessário e cabe ao historiador “escovar a história a contrapelo” (BENJAMIN, 2012. p. 245). Com isso, os projetos de vidas dos oprimidos pode vir à tona, revelando a história como campo de possibilidades e ampliando os objetos de investigação do historiador para além da história oficial.

Como constatado por Frison, as atividades e a parceria entre professor e aluno através da bolsa monitoria contribui para o aprendizado dos estudantes. Além disso, conforme pressuposto por R. N. Silva & M. L. M. Belo o monitor funciona como uma ponte entre o professor e os alunos.

Outro aspecto positivo é o crescimento do monitor, que aprofunda seus conhecimentos sobre o conteúdo e se prepara como docente. A bolsa monitoria abre as portas para a possível docência no ensino superior. Através dela, é possível

almejar crescer como docente. Não parar na graduação, buscar mais conhecimento, fazer pós-graduação, mestrado, doutorado.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Goiás, por ceder a bolsa e permitir a realização das atividades em seu recinto em horário extracurricular, permitindo o crescimento dos alunos e do bolsista. Ao professor supervisor, por organizar, supervisionar e participar de todas as atividades realizadas. Aos estudantes do curso de História da UEG Campus Quirinópolis, pela persistência e por acreditarem em dias melhores para as licenciaturas em nossa instituição.

Referências

BARBOSA, Walmir. **Marxismo: História, Política e Método**. Disponível em: <https://moodle.ufsc.br/mod/resource/view.php?id=513580>, Acesso em 15/07/2017.

BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas**. Magia e Técnica, Arte e Política. *Ensaio sobre literatura e história*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.

BLOCH, Marc. **Apologia da História, ou O Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. In : **Pro-Posições**. v. 27, n. 1 (79), p. 133-153. 2016.

SILVA, R. N.; BELO M. L. M. **Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem**. Scientia Plena Vol. 8, Num. 7. 2012